

Fevereiro foi o mais seco em 29 anos, aponta Esalq

Meteorologia prevê que chuvas voltem aos níveis médios este mês no Estado

O mês de fevereiro foi o mais seco dos últimos 29 anos em Piracicaba, segundo a série de dados climatológicos da Esalq. O índice de

chuvas ficou 68,8% abaixo da média histórica para o mês. Conforme boletim do Comitês PCJ, foram contabilizados, no posto de monitoramento

da Esalq, apenas 54,5mm de chuva, enquanto a média histórica é de 174,6mm. Pior do que fevereiro deste ano só fevereiro de 1984, quando o ín-

dice pluviométrico registrado foi de 18,7mm. A falta de chuva afetou as produções de frutas, verduras e legumes na cidade. **A 6**

Fevereiro foi o mais seco em 29 anos

Índice de chuvas ficou 68,8% abaixo da média histórica; previsão para os próximos dias é de tempo nublado

Pâmela Paduan
pamela@jornal.com.br

O mês de fevereiro foi o mais seco dos últimos 29 anos em Piracicaba, segundo a série de dados climatológicos da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz). O índice de chuvas ficou 68,8% abaixo da média histórica para o mês. Conforme boletim do Comitês PCJ

mente causada pela baixa vazão do rio e, consequentemente, pela pouca quantidade de oxigênio disponível para a vida aquática.

A estiagem fora de época também trouxe à tona a situação da escassez hídrica na região da Bacia PCJ e acirrou a disputa pela água dos reservatórios do Sistema Cantareira. O Gaema (Grupo de Atuação Especial em Defesa do Meio Ambiente) de Piracicaba chegou a recomendar à ANA (Agência Nacional de Água) e ao DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo) que determinassem à Sabesp (gestora do Cantareira) a redução da quantidade de água retirada para o abastecimento da maior parte da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) e o aumento para os municípios que compõem a Bacia PCJ — o que foi acatado para evitar um possível esgotamento do Sistema e o racionamento de água principalmente na Região Metropolitana de Campinas (estavam sendo retirados para a RMSP 31m³/s de água e agora são 30m³/s; pa-

ra a Bacia PCJ, estavam sendo retirados 3m³/s e passou para 4m³/s).

Apesar da medida, o volume de água represado no Cantareira continua diminuindo. Ontem, segundo a Sabesp, o Sistema estava operando com 16,4% de sua capacidade, o pior nível da história.

NOVAS MEDIDAS — Ainda essa semana, o GTAG (Grupo Técnico de Assessoramento para Gestão do Sistema Cantareira), conhecido também por comitê anticrise, deve recomendar à ANA e ao DAEE que limitem em 24,8 m³/s de retirada de água do Cantareira para a RMSP, e também que suspendam, por tempo indeterminado, novas autorizações para uso de águas superficiais e subterâneas nas Bacias PCJ.

Se acatada, esta última medida deve colocar um freio na atração de investimentos para a região, inclusive Piracicaba. “Certamente essa medida é um limitador do crescimento, principalmente na atração de empresas que têm uma necessidade muito grande de recursos hídricos. Claro que as empresas analisam não só a disponibilidade hídrica, mas também as isenções que os municípios oferecem, benefícios, é um conjunto de critérios. En-



Claudio Coradini/JP

Nos últimos dias, chuvas foram registradas em Piracicaba, o que aliviou o calor

A previsão dos institutos de meteorologia é que as chuvas voltem aos níveis médios este mês em todo o Estado

(Piracicaba, Capivari e Jundiaí), foram contabilizados, no posto de monitoramento da Esalq, apenas 54,5mm de chuva, enquanto a média histórica é de 174,6mm. Pior do que fevereiro deste ano só fevereiro de 1984, quando o índice pluviométrico registrado foi de 18,7mm.

A falta de chuva afetou as produções de frutas, verduras e legumes na cidade, assim como a produção de carnes, já que as pastagens ficaram secas. Também houve mortandade de peixes no rio Piracicaba, provavel-

mente causada pela baixa vazão do rio e, consequentemente, pela pouca quantidade de oxigênio disponível para a vida aquática. A estiagem fora de época também trouxe à tona a situação da escassez hídrica na região da Bacia PCJ e acirrou a disputa pela água dos reservatórios do Sistema Cantareira. O Gaema (Grupo de Atuação Especial em Defesa do Meio Ambiente) de Piracicaba chegou a recomendar à ANA (Agência Nacional de Água) e ao DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo) que determinassem à Sabesp (gestora do Cantareira) a redução da quantidade de água retirada para o abastecimento da maior parte da RMSP (Região Metropolitana de São Paulo) e o aumento para os municípios que compõem a Bacia PCJ — o que foi acatado para evitar um possível esgotamento do Sistema e o racionamento de água principalmente na Região Metropolitana de Campinas (estavam sendo retirados para a RMSP 31m³/s de água e agora são 30m³/s; pa-

tão, uma empresa que queira se instalar aqui, ou vai procurar outra cidade que não tenha restrições relacionadas à água, ou vai postergar seus investimentos até que a situação se normalize”, disse o gerente regional do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) Piracicaba, Homero Scarso.

PREVISÃO — A previsão

dos institutos de meteorologia é que as chuvas voltem aos níveis médios este mês em todo o Estado, possibilitando a recuperação do Sistema Cantareira, segundo a Sabesp. Em Piracicaba, a previsão para os próximos dois dias é de tempo nublado. Hoje podem ocorrer pancadas de chuva fortes, mas a partir de amanhã a tendência é de chuvas isoladas, com redução gra-

dual, segundo o Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), da Unicamp. A temperatura deve variar entre 19°C e 26°C.

Até às 18h de ontem, nos três primeiros dias de março foram registrados 15,6mm de chuva em Piracicaba. A média histórica para o mês é de 178,2mm (5,7mm por dia).